

HOMENAGEM

CARTA PARA MARILUCE BITTAR

LETTER TO MARILUCE BITTAR

REVISTA PEDAGÓGICA
Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó | ISSN 1984-1566
Universidade Comunitária da Região de Chapecó | Chapecó-SC, Brasil
Como referenciar este artigo: SILVA, M. R. Carta para Mariluce Bittar.
Revista Pedagógica, Chapecó, v.15, n.31, p. 17-19, jul./dez. 2013.



QUERIDA MARILUCE,

Sinto ainda tua voz ao telefone e tuas palavras sábias e delicadas, sempre acompanhadas de nacos de respiração vital, pausada e envolvente, sobre os problemas do mundo, do amor, do conhecimento e, acima de tudo Mariluce, de beleza, de vida!

Sei que deves estar bem por aí, sobre nossas cabeças desnorteadas, carecendo do teu norte e sul, de todos os teus pontos cardeais. Deves estar por aí, voando com essas tuas “echarpes” levemente azuis como o céu onde, provavelmente, passeias e sob as nuvens nos espreitas.

Sei que agora não deves estar mais “pré-ocupada” com *qualis*, GT’s, orientações, textos e reuniões, isso, talvez, porque soberanamente deves estar te equilibrando nas linhas do horizonte contando estrelas, apanhando o sol dos ocasos e acasos, organizando encontros, rodas de debate e “jogando conversa fora” nas noites de lua cheia...

Mariluce, querida, não queria dizer isso, mas apesar de saber que estás bem, estou disfarçando para não chorar sobre o texto molhado, que irei mandar para uma revista “A1”. Lamento não ter te acompanhado nessa viagem inevitável. Sabes como é, as pessoas por aqui se ocupam muito com livros, status, dinheiro e menos com os que partem cedo sem avisar...

Porém te digo que todos os teus amigos e amigas gostariam de ter ido junto nessa trajetória sinuosa e silente, quando, de repente, fizeste as malas e saíste de soslaio, pegando o primeiro voo disponível à tua espera e, também um dia, à nossa...

Vou parar de chorar um dia. Prometo que quando fores me esperar nesse enorme aeroporto, porto ou rodoviária, onde todos teremos que no futuro desembarcar, estarei a sorrir. A saudade é grande e se puderes me receber qualquer dia desses, por favor, me chama para que eu possa usar os pontos e as milhas acumuladas no céu/inferno dessa vida de cá.

Mas agora me conta menina, como a galera daí de cima, digo os anjos, organizam as festinhas, congressos e encontros. Tem luau aí? Me conta como é o jardim da tua casa, o tempo, as amizades, o amor...

Mariluce, desculpe a indiscrição, podes me revelar onde trabalhas? Sabe por que pergunto isso? Porque provavelmente todas as academias daí devem querer te encontrar para ensinar as disciplinas nos cursos de pós-graduação em Amizade I, II e III, Ética, Compromisso Político-pedagógico, Generosidade, Simplicidade, Sensibilidade, Coerência, entre outras...

Estou sempre com saudades e quero que saibas que, quando penso em ti, o meu “coração por ti gela”, não só ele, mas o corpo todo, que quando se junta à alma adormece e

sonha contigo à medida do possível... Vou parar por aqui e fico à espera de “notícias do mundo de lá”.

Mariluce, eu te amo, nós te amamos, volta logo ou espera pela minha visita e dos colegas e, quando menos esperares, chegaremos com um belo banquete, onde pode faltar tudo, menos o abraço longo, o beijo no canto do olho, flores do campo, chás e vinhos, para brindarmos o nosso reencontro, a nossa amizade e gratidão pelo que tu és.

Beijinhos meu amor e obrigado por sempre existires aqui e aí...

Do teu amigo Maurício¹.

¹ Maurício Roberto da Silva com adesão dos colegas do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).